

A chuva que cái do alto  
E' benção que se derrama...  
Na flor é orvalho celeste,  
No pó do chão faz a lama.

Assim também, os ensinios  
Que nos dão verdade e luz,  
São a chuva generosa  
Da inspiração de Jesus.

Cái sôbre todos. No amor  
E' raio de perfeição,  
Mas no pó da ignorancia  
E' falsa compreensão.

Deus, porém, que é o Pai Bondoso  
Entre as leis universais,  
Faz com que a lama produza  
Sementes, flores, trigais.

\*

Eis a razão pela qual  
Nossa indigencia produz:  
Inda mesmo em nossas sombras,  
O Evangelho é sempre a luz.

## A N U V E M

Céu sereno e luminoso,  
Entretanto, avulta em cima  
Um ponto sombrio e triste —  
E' a nuvem que se aproxima.

Quem mirar o firmamento,  
Descansando a luz do olhar,  
De súbito, experimenta  
Doloroso mal-estar.

Dilata-se o ponto negro,  
Em todo o céu que se altera,  
O calor é intoleravel  
Na pressão da atmosfera.

A planta parece aflita,  
Magoada no solo ardente.  
O vento pára. O caminho  
Sufoca penosamente.

Vem a nuvem dividida  
Em vastissimos pedaços,  
Atritam-se os elementos  
Em confusão nos espaços.

Em breve, porém, a chuva,  
Em gotas cariciosas,  
Mata a sede das raizes,  
Lava as pétalas das rosas.

As folhas ganham verdura,  
A estrada se modifica,  
E' a seiva do céu que cái,  
Profusa, bondosa e rica.

Aí, reconhecem todos  
Que a nuvem, como ninguém,  
Sabia trazer consigo  
A paz, a alegria, o bem.

Assim, a nuvem da vida  
Do infortunio e da desgraça,  
Vem sombría e dolorosa,  
Chove lágrimas e passa.

Um homem, depois das dores,  
E' mais lúcido e melhor.  
Toda sombra de amargura  
Trás consigo um bem maior.

## O V A U

Por benfeitor veneravel,  
No seio da natureza,  
Rola o rio caudaloso  
Escondendo a profundeza.

Enquanto busca reserva,  
Guardando seu proprio leito,  
Ninguem se arrisca á passagem  
Sem cuidado e sem respeito.

O rio jamais se nega  
A ceder na travessia,  
Mas todos se acercam dele  
Com a máxima cortezia.

Socorrem-se os viajantes  
Do auxilio de embarcação,  
E espera-se a ponte amiga  
Como justa construção.

Mas, se um dia, por descuido,  
O rio apresenta o váu,  
Ai dele! o destino agora  
E' triste, amargoso e máu.